

Oração fúnebre recitada nas exequias do Ilm.º e Exm.º Sr. Pedro Alexandrino da Cunha

António Augusto Teixeira de Vasconcelos

The Project Gutenberg eBook of Oração funebre recitada nas exequias do Illm.º e Exm.º Sr. Pedro Alexandrino da Cunha

This ebook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this ebook or online at www.gutenberg.org. If you are not located in the United States, you will have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

Title: Oração funebre recitada nas exequias do Illm.º e Exm.º Sr. Pedro Alexandrino da Cunha

Author: António Augusto Teixeira de Vasconcelos

Release date: June 19, 2006 [eBook #18628]

Language: Portuguese

*** START OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK ORAÇÃO
FUNEBRE RECITADA NAS EXEQUIAS DO ILLM.º E EXM.º SR.
PEDRO ALEXANDRINO DA CUNHA ***

Produced by Rita Farinha and the Online Distributed

Proofreading Team at <http://www.pgdp.net> (This file was produced from images generously made available by National Library of Portugal (Biblioteca Nacional de Portugal))

Oração Funebre Recitada nas Exequias do Illm.^{^o} e Exm.^{^o} Sr.
Pedro
Alexandrino da Cunha.

por

Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos.

Loanda. Imprensa do Governo. 1851.

Este é o juizo que pela boca da independencia profere para
sempre a verdade.

*Fr. Joaquim de Santa Clara. Arcebispo d'Evora. Oração funebre
nas Exequias do 1.^{^o} Marquez de Pombal.*

ORAÇÃO FUNEBRE.

Senhores:—De quantas grandezas existem sobre a terra nenhuma é tão solida e duradoira como a da virtude, e mais são muitas, são quasi innumeraveis as poderosas circumstancias accidentaes a que o juizo dos homens costuma ligar a idéa de grandeza.

Aqui a accumulção das riquezas exige os obsequios de todos; acolá a casualidade do nascimento requer a geral veneração; n'uma parte a elevada cathegoria do emprego demanda o publico respeito; n'outra o valor nos feitos grandiosos da guerra ordena pela voz da fama, nem sempre justa, a admiração universal: mas quando no livro da Providencia se voltou a ultima pagina da vida do homem, quando para esses obsequios, para essa veneração, para esse respeito, para essa universal admiração, já não existe senão um cadaver, que em breve vae sumir-se na terra para não tornar a apparecer, então levanta-se a razão publica, independente, livre, e imparcialmente severa, a pezar em rigorosa balança o merecimento do morto, e a ensaia-lo na legitima pedra de toque, para que o verdadeiro oiro se separe da liga impura que lhe alterava o valor.

Neste processo em que não valem as astucias dos causidicos, em que é inutil deprecar a benevolencia dos juizes, em que a

interpretação das leis não soffre as duvidas e contingencias do fôro, lavra-se a sentença imparcial, que ou condemna o morto ao eterno esquecimento, e desprezo dos vindouros, ou lhe adjudica um nome glorioso, e a saudosa recordação de todas as idades.

Não vale a grandeza do nascimento ao que se esqueceu de imitar as virtudes dos seus maiores; não aproveita a accumulção das riquezas ao que as não empregou honradamente; a qualificação do cargo publico não salva o que nelle faltou aos seus deveres, e nas cuias da balança poem-se de um lado a gloria militar, e lança-se na outra o sangue derramado, as injustiças, as oppressões, e os crimes.

Só a reputação adquirida pelo exercicio constante da virtude, não tem a descontar neste ultimo pleito nem os preconceitos dos homens, nem a influencia do oiro, nem o pêzo da authoridade, nem a força das proprias victorias, porque nenhuma dessas circumstancias accidentaes deu origem ao honrado conceito que os contemporaneos legam á posteridade ácerca do homem virtuoso.

A sentença que então se lavra é insuspeita e digna; os juizes desapaixonados e rectos, porque naquelle tribunal respeitavel levantam-se todas as vozes desassombradas de receio, livres de dependencia, izentas de respeitos humanos, algumas vezes mesmo desacompanhadas de caridade christã, como que para se desforçarem do jugo que durante a vida lhes impoz aquelle, que nem sequer já póde escuta-los.

Debalde a voz do Orador affeiçoado se levantaria a desculpar os defeitos do morto, que mais alta que a sua, a voz da independencia, da razão, e da verdade, despedaçaria junto ao feretro sepulchral o edificio da lisonja, nem haveria voz que não balbuciasse perante os

contemporaneos, quando estes podessem bradar á posteridade—*mentira—mentira!*

Felizmente eu posso neste sanctuario erguer a voz livre de receio, embora eu seja o menos qualificado para a nobre funcção com que me honraram, embora me falem todos os requisitos necessarios para poder elevar-me á altura da minha missão, porque eu vou fallar de pessoa a quem não podia ter affeição nem odio, porque me não foi dado conhecê-la, e tambem porque as minhas vozes serão apenas o echo da opinião geral dos habitantes desta Provincia, e principalmente dos moradores desta boa Cidade, e eu préso muito esta occasião de pagar a larga divida de reconhecimento em que lhes estou, servindo de interprete publico e solemne dos seus mais intimos sentimentos, da sua mais justificada saudade.

Na falta de merecimento proprio heide inspirar-me da idéa sublime que vos reunio aqui, do santo respeito que leio em vossos semblantes, da profunda magoa que respiram estas paredes luctuosas, e do honroso e lugubre preito de homenagem á virtude, que significa toda esta festa funebre.

O Sr. *Pedro Alexandrino da Cunha*, do Conselho de Sua Magestade,
Commendador das Ordens d'Aviz, e Torre e Espada do Valor, Lealdade, e
Merito, Capitão de Mar e Guerra, Governador Geral que foi desta Provincia, e da de Macau, já não existe; e nem se quer podeis ter a consolação de verter sobre o seu tumulo uma lagrima de saudade.

Esse elevado ataúde em que devia descançar o seu cadaver até que em nossos braços fosse conduzido á ultima morada, está vasio; e jazem a muitas legoas das nossas praias, apenas cercados de um

pequeno torrão de terra portugueza, os restos do cidadão virtuoso, do administrador honesto e probo, do chefe incorrupto e severo, do homem discreto e grave, do patriota intelligente que vos governou durante o curto espaço de tres annos; mas se falta ali o despojo mortal do vosso virtuoso amigo, está nos corações de todos o elevado padrão que o representa, a geral e publica saudade, a universal admiração pela sua constante virtude, e o profundo respeito pela sua honrada memoria.

Dedicada assiduidade no cumprimento dos seus deveres, gravidade e circumspecção no exercicio dos empregos publicos, inabalavel amor da justiça e igual firmeza em administra-la, protecção desinteressada aos desvalidos, cautelosa desconfiança dos poderosos, e igualdade severa em attender a todos, honestidade sem a mais ligeira mácula, e modestia exemplar, foram as qualidades que reunidas á vasta intelligencia que lhe déra a natureza, e que elle cultivára com esmero, o fizeram respeitado e grande em um e outro hemispherio, e ainda além do temeroso cabo a que em tempos mais felizes trocámos o nome com espantosa providencia do futuro.

Importa pouco saber se o Sr. *Pedro Alexandrino da Cunha*, pertencia á classe da nobreza portugueza: as nove cunhas de oiro que illustram o brazão da familia do Alferes-Mór de D. João I., não acrescentariam uma folha sequer aos immarcessiveis loiros da sua gloria, nem o exemplo de nobilissimos ascendentes poderia impôr-lhe maiores obrigações, do que as que seu honrado pae lhe legou morrendo em Argel de feridas recebidas em combate com os mouros, quando ainda faltavam alguns mezes para o nascimento de seu filho[1].

O Sr. *Pedro Alexandrino da Cunha*, aceitou corajosa e dedicadamente este legado paterno de servir a patria, e de morrer por ella; e cumprio-o com espantosa perseverança.

A sua vida foi desde os primeiros annos votada inteiramente ao serviço do Estado, já preparando o seu espirito com assiduos e convenientes estudos em que todos o admiraram, já escolhendo uma nobre profissão, da qual são socios inseparaveis os trabalhos mais rudes, as mais improbas fadigas; e com effeito, os incompletos dez lustros da sua laboriosa existencia foram passados nas mais trabalhosas commissões do serviço publico[2].

Apenas entrado nos primeiros postos do Exercito, abriu-se-lhe largo ensejo de mostrar as suas propensões politicas, a capacidade do seu espirito, a extensão, e utilidade do seu prestimo e valia.

A liberdade acenou-lhe do alto daquelle rochedo heroico em que depois de desastrosos acontecimentos se apinhavam os seus bravos defensores, e o Sr. *Pedro Alexandrino da Cunha*, já estava na Ilha Terceira quando o filho mais moço do Imperador e Rei acabava apenas de sentar-se no Throno de Portugal[3].

Ali como Official de Infantaria, e depois como Official da Armada, mostrou em arriscadas commissões para quanto o habilitavam a escolha dos seus estudos, a seriedade de seu character, e a sua infatigavel actividade[4]; e desde esse tempo até ir com o Duque de Bragança cravar nas praias do Mindêlo o estandarte da liberdade portugueza, pôde por tal fórma provar o muito para que era, que nas continuas e indispensaveis lutas da nossa difficil reconstrucção politica, nenhum governo pôde dispensar os seus serviços, nenhuma consideração aconselhou nunca que o afastassem dos negocios publicos, porque o Sr. *Pedro Alexandrino da Cunha*, era

mais patriota que partidario, mais homem do seu paiz do que homem das facções[5].

Quasi estranho ás nossas dissensões civís vivia para os melhoramentos uteis, para os grandes pensamentos praticos, sem os quaes não ha civilisação possivel; e naquella alma, que o fogo das paixões politicas não consumira, vegetavam com a virgindade da primeira florescencia o amor da Patria, o dezejo do engrandecimento e respeito do nome portuguez, o infatigavel ardor pela realisação dos melhoramentos materiaes, e uma certa moralidade catoniana que passaria por fabulosa se vós todos a não testemunhasseis, se este acto grandioso e sublime não fosse a prova mais indisputavel desta profunda verdade.

Vós, que o conhecestes entregue aos curiosos e difficeis trabalhos do exame e exploração da costa do sul de Benguella, e empregado na repressão de um trafico illicito, que os habitos inveterados, e a falta de boa direcção administrativa faziam parecer impossivel evitar, trafico que a philosophia e a humanidade condemnam, e que o proprio interesse commercial começa hoje a considerar insensato e ruinoso; vós, que o vistes commandando a Estação Naval, e organisando estabelecimentos uteis e indispensaveis, a cuja creação se não abalançara a previdencia e zêlo das primeiras auctoridades da Provincia, direis que ninguem poderia vir balbuciar uma accusação aos pés deste feretro, murmurar uma pequena queixa que possa embaciar o lustre de tão honrada memoria[6].

Mal repousava destes trabalhos, e da penosa commissão que o levára ás praias da Bahia, aonde a sua firmeza e prudencia foram dignas do antigo nome portuguez, e já a confiança do Governo abria

um campo mais dilatado ao incansavel espirito do Sr. *Pedro Alexandrino da Cunha*, nomeando-o Governador Geral desta Provincia[7].

Era honroso o encargo de governar tão bella possessão, mas era difficil pela conjunctura de transição commercial violenta, e não preparada, mais difficil pelas más praticas que era forçoso desarreigar, difficilimo finalmente pelos illustres predecessores, que honram a extensa lista dos Capitães Generaes do Reino d'Angola[8].

Que animo não tremeria de desembarcar nas praias conquistadas por *Paulo Dias de Novaes* para cingir a nobre espada de *Salvador Corrêa*, para succeder a *Manoel da Cerveira Pereira*, o conquistador de Benguella, a *João Fernandes Vieira*, e a *André Vidal de Negreiros*, heroicos deffensores do Brazil contra os hollandezes, a *D. Francisco Innocencio de Souza Coutinho*, a quem esta Colonia deve os seus principaes estabelecimentos publicos, e a criação de estudos superiores que são ainda hoje objecto da saudade de todos os homens intelligentes, para succeder emfim ao *Conde de Porto Santo*, a *D. Miguel Antonio de Mello*, aos *Almeidas*, aos *Vasconcellos*, aos *Menezes*, e aos *Tavoras*?

Conhecia-o bem o Sr. *Pedro Alexandrino da Cunha*, e soube pôr tal esforço e constancia em desempenhar tão elevada missão, que o seu governo será contado sempre entre os que mais concorreram para a felicidade desta Provincia.

Talvez não eram passadas vinte e quatro horas desde que começára a governar, e já a principal fonte da receita publica estava providentemente entregue á vasta intelligencia, e recta severidade

de um mancebo, cuja perda ainda ha pouco chorámos, e que foi já reunir-se com elle na morada dos justos[9].

A organização das pautas[10], a subordinação dos empregados discolos[11], a reforma do Terreiro[12], o regulamento das Cadeias[13], o fomento da cultura do algodão, e o do aproveitamento das mais plantas uteis e medicamentosas que vegetam e crescem espontaneamente no solo d'Africa[14], a plantação de arvores[15], o aceio da Cidade[16], o cuidado de preservar a tropa da chuva e dos ardores do sol[17], as estradas[18], a instrucção publica[19], e finalmente a criação da Imprensa, primeiro elemento de civilização material e moral[20], mereceram logo a sua mais minuciosa attenção, e os documentos officiaes do seu governo mostram um certo movimento civilizador, administrativo, e até certo ponto artistico e professional, que a Provincia nunca presenciára.

E o homem que lançou nesta terra os primeiros fundamentos da administração publica, que procurou dar ao commercio uma direcção util para as grandes empresas agricolas e industriaes, que descia com igual aptidão das mais intrincadas questões de um direito administrativo indefinido, e mais consuetudinario que legal, ao detido exame dos trabalhos do artista, do maquinista, do agricultor, o homem cuja gravidade bastou sem grandes correcções a moralisar completamente todas as repartições do Estado, e cuja prudencia e rectidão admiraram os proprios estrangeiros a ponto de o fazerem constar perante quem nunca achára senão motivos para o louvar e engrandecer nos seus Decretos[21]; era ao mesmo tempo de uma espantosa simplicidade nas exigencias externas da grandeza, e de uma exemplarissima modestia.

O Sr. *Pedro Alexandrino da Cunha*, não pôde no curto espaço do seu governo levar ao cabo muitos dos generosos pensamentos de civilização, e de desenvolvimento material e moral que meditava, e não lhe faltaram nesse periodo aquellas penosas atribulações que são o apanagio certo dos cargos mais elevados.

As lutas civis de Portugal arrojjaram a estas praias em situação bem lamentavel caracteres illustres, camaradas seus, e talvez... de certo amigos e companheiros de combates, de perigos, e de gloria. Vinha entre elles o Chefe do Estado Maior de Sua Magestade Imperial o Duque de Bragança[22].

O Sr. *Pedro Alexandrino da Cunha*, sem desviar-se da proverbial severidade com que comprehendia o serviço publico, soube, quanto lhe era permittido, haver-se no cumprimento das suas obrigações por tal maneira, que foi uma das victimas dessa triste desventura, quem vos convidou a orar hoje neste Templo pela alma daquelle illustre finado[23].

Amarga conjunctura para o Sr. *Pedro Alexandrino da Cunha*; prova durissima ainda para um coração que podesse ser indifferente á infelicidade dos seus nobres camaradas.

Ao cabo de tres annos entregou ao seu digno successor o governo desta Provincia, deixando apenas traçadas as primeiras linhas da administração e das reformas uteis, que tendes visto continuar a travez de graves difficuldades, pelo simultaneo esforço de empregados dignissimos.

Estas circumstancias, e sobretudo a inabalavel e rara honestidade na administração da justiça, no provimento dos empregos, na concessão dos auxilios e protecção do governo, levaram a tão alto

gráo a sua reputação, que esta Cidade o honrou com a mais solemne e saudosa despedida, de que ha recordação nos annaes desta Provincia; e o respeitavel Corpo Municipal ainda saudou a sua memoria, quando pela primeira vêz teve de dirigir-se ao illustre General, que de tão puras mãos recebêra as rédeas do governo[24].

Objecto do publico respeito, honrado com a saudade de todos, o Sr. *Pedro Alexandrino da Cunha*, deixou as praias de Loanda legando aos seus successores o elevado encargo de corresponder á confiança do governo, ás esperanças da Provincia, e á honradissima recordação de tão distincto funcçionario.

Em reconhecimento dos seus extraordinarios serviços, é que ás distincções com que o honrára o governo, veio associar-se aquella a que o Imperador ligára os nobres epithetos de valor, lealdade e merito. Appropriado ornamento para um peito de tanto valor, para animo de tamanha lealdade, para coração de tão grande merito[25].

A dedicação que o fizera martyr do serviço publico desde os primeiros annos, não consentiu que repousasse um instante depois de tantas fadigas, e o governo sollicitando-o á Camara aonde o levára o voto unanime do collegio elleitoral desta Provincia, quando já a não governava, mandou-o ás praias do Rio de Janeiro, aonde uma cruel fatalidade devia fazer passar a sua alma por bem amargas provações, que talvez apressaram o termo daquella preciosa existencia, quando em outra mais distante e atribulada possessão portugueza, começavam a sentir-se os effeitos da sua consummada prudencia, e extrema capacidade[26].

Senhores, se o cidadão virtuoso, o funcçionario probo, o administrador incansavel, já não existe, se lhe faltam estatuas ou padrões que perpetuem a sua memoria, se o interprete de vossos

sentimentos hoje é demasiado debil para que a sua voz eccôe nas idades futuras, eu vejo mais que tudo isso nesta publica, solemne, e espontanea demonstração, no testemunho constante que daes das suas virtudes, na inextinguivel saudade, que tendes nobremente patenteado.

A *Duarte Pacheco* que morreu á mingoa n'um hospital, ninguem levantou estatua: não ha uma recordação monumental de *Salvador Corrêa*, mas de paes a filhos passa veneranda, e respeitada a memoria destes grandes varões.

Como a respeito delles vós direis a vossos irmãos, aos vossos amigos, a todos quantos abordarem ás praias desta boa Cidade, as qualidades do vosso chorado Chefe: haveis de mostrar-lhes pela narração de seus feitos, o esplendor das suas virtudes publicas, o brilho da sua austera probidade, o lustre da sua proverbial rectidão; e a primeira oração que ensinardes a vossos filhos, será sem duvida dizendo-lhes com tão justificada saudade:

Oremos pelo descanso eterno do Sr. Pedro Alexandrino da Cunha, Governador Geral que foi desta Provincia.

Notas:

[1] O Sr. *Pedro Alexandrino da Cunha* nasceu em Outubro de 1801, filho legitimo de D. *Rita Tiburcia da Costa*, e do 1.º Tenente da Armada, *Jacinto Peres da Cunha*, que fallecêra poucos mezes antes em Argel das feridas mortaes que recebera dos moiros na occasião em que por elles foi tomada a fragata *Cisne*, onde se achava embarcado.

Necrologia pelo Illm.º Sr. S. J. da Luz, Official Maior da Secretaria de Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar: Diario do Governo n.º 233 de 3 de Outubro de 1850.

[2] Falleceu com quazi quarenta e nove annos de idade.—Necrologia citada etc.

[3] Alferes annexo ao Estado maior do Exercito em 22 de Março de 1821.—Ordem do dia n.º 55 de 28 do sobredito mez: Tenente de Infantaria 13 em 9 de Julho de 1827.—Ordem do dia n.º 90.—A Fragata brasileira *Izabel* em fins de Setembro de 1828 deitou na Ilha Terceira a primeira porção de Officiaes entre os quaes se contava o Sr. *Pedro Alexandrino da Cunha*.—Necrologia citada etc.

[4] Foi na Ilha Terceira incumbido da reparação do Castello de S. João Baptista do Monte Brazil, e da direcção de uma Imprensa. Passou para a Armada a rogos do Governo em 2.º Tenente em 25 de Fevereiro de 1831, e servio a bordo do brigue-escuna *Liberal*, na expedição ás Ilhas de Oeste, e commandou depois as escunas, *Prudencia e Terceira*.—Necrologia citada.

[5] Vide a citada Necrologia.

[6] Creou um Arsenal na Ilha de Loanda.—Necrologia citada.

[7] O Sr. *Pedro Alexandrino da Cunha*, sahio de Lisboa na corveta *D. Izabel Maria*, em 9 de Dezembro de 1836, passou a Cabo Verde, e a Pernambuco, foi á Bahia em auxilio dos subditos portuguezes, e tocando no Rio de Janeiro para se prover de mantimentos, seguiu viagem para a Costa de Africa. Voltou ao Reino em 1841: foi eleito Deputado por S. Thomé e Príncipe e tomou assento em 3 de Janeiro de 1843, e sendo pedido á Camara sahio de novo para Angola a

bordo da corveta *Urania* em 27 de Abril do mesmo anno.— Promovido a Capitão de Fragata em 14 de Fevereiro da 1844 foi nomeado Governador Geral da Provincia de Angola em 31 de Maio de 1845, tomando posse a 6 de Setembro do mesmo anno.

[8] Sem pertender tirar o louvor a quem o mereça é forçoso confessar que os Capitães Generaes fiseram o que ha de bom e util na Provincia, os Governadores tem feito muito pouco, quasi nada comparativamente. Tambem faltam-lhes os recursos que sobravam então.

[9] O Bacharel em direito *Euzebio Catella de Lemos Pinheiro Falcão*, natural de Angola, Cavalleiro de Christo e Commissario portuguez na Comissão mixta, foi nomeado Administrador interino da Alfandega por portaria de 7 de Setembro de 1845 pelo Sr. *Pedro Alexandrino* no dia immediato ao da sua posse de Governador Geral. Era um mancebo de grande merito: morreu em Janeiro deste anno quasi repentinamente. Foi o reformador da Alfandega.

[10] A Portaria de 17 de Setembro de 1845 (Boletim n.º 3 de 27 de Setembro do mesmo anno) creou uma Comissão para este fim.

[11] Portaria de 30 de Setembro de 1845 (Boletim supplemento ao n.º 3)

[12] Portaria de 8 de Outubro de 1845 (Boletim n.º 5 de 11 de Outubro) creando a Comissão.

[13] Portaria de 16 de Outubro de 1845 (Boletim n.º 6 de 18 de Outubro) creando a Comissão.

[14] Circular aos Chefes em 14 de Outubro de 1845 (Boletim n.º 7 de 25 do mesmo mez) Circular para Benguella e Presidios e Districtos em 17 do mesmo (Boletim idem) Officio de 23 do mesmo mez ao Chefe de Muxima (Boletim n.º 8 do 1.º de Novembro) etc.

[15] Officio ao Director do Trem em 27 de Outubro (Boletim n.º 9 de 8 de Novembro) Officio á Camara de Loanda de 30 de outubro (Boletim idem).

[16] Estão cheios os Boletins de recommendações e ordens a este respeito, afóra as que dava pessoalmente todos os dias. Loanda póde attribuir ao Sr. *Pedro Alexandrino da Cunha* uma grande parte da sua actual salubridade.

[17] Officio ao Commandante da Policia de 17 de Novembro (Boletim n.º 15 de 20 de Setembro) e muitas outras providencias.

[18] Ordem á força armada n.º 23 de 14 de Março de 1846 (Boletim n.º 27 do mesmo dia) etc.

[19] Portaria de 23 de Abril de 1846 (Boletim n.º 33 de 25 do mesmo mez.)

[20] O Sr. *Pedro Alexandrino da Cunha* tomou posse a 6 de Setembro, e o 1.º Boletim foi publicado a 13 do mesmo mez.

[21] Portaria de 12 de Outubro de 1846 (Boletim em supplemento ao n.º 73 de 31 de Janeiro de 1847) disendo que o Ministro britannico em Lisboa manifestára de ordem do seu Governo a sua satisfação pelo zelo e exforços empregados para a suppressão do trafico da escravatura, segundo informára o Capitão *Mansell*

Commandante da Esquadra britannica na Costa Occidental de Africa aos Lords do Almirantado.

[22] O Exm.^o Sr. *Conde de Bomfim*, prisioneiro na batalha de Torres Vedras.

[23] O Illm.^o Sr. *José Herculano Ferreira de Horta*, Major do Exercito, Presidente da Irmandade militar de Santa Cruz, e da Commissão encarregada de celebrar as exequias.

[24] Vide a Necrologia citada.

[25] A Commenda da Torre e Espada que lhe foi dada quando chegou a Lisboa.

[26] O Sr. *Pedro Alexandrino da Cunha*, foi pela segunda vez levado á Camara dos Deputados em 1849 por esta Provincia. Commandou a náu *Vasco da Gama*, cujo sinistro á entrada do Rio de Janeiro é bem conhecido, e tendo sido assassinado em Macau o Governador *João Maria Ferreira do Amaral* seu particular amigo, foi nomeado para o substituir. Ali morreo de um ataque de colera ás 3 horas e meia da tarde de 6 de Julho de 1850 tendo tomado posse do Governo a 26 de Maio do mesmo anno. Vide a Necrologia citada.

*** END OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK ORAÇÃO
FUNEBRE RECITADA NAS EXEQUIAS DO ILLM.º E EXM.º SR.
PEDRO ALEXANDRINO DA CUNHA ***

Updated editions will replace the previous one—the old editions will be renamed.

Creating the works from print editions not protected by U.S. copyright law means that no one owns a United States copyright in these works, so the Foundation (and you!) can copy and distribute it in the United States without permission and without paying copyright royalties. Special rules, set forth in the General Terms of Use part of this license, apply to copying and distributing Project Gutenberg™ electronic works to protect the PROJECT GUTENBERG™ concept and trademark. Project Gutenberg is a registered trademark, and may not be used if you charge for an eBook, except by following the terms of the trademark license, including paying royalties for use of the Project Gutenberg trademark. If you do not charge anything for copies of this eBook, complying with the trademark license is very easy. You may use this eBook for nearly any purpose such as creation of derivative works, reports, performances and research. Project Gutenberg eBooks may be modified and printed and given away—you may do practically ANYTHING in the United States with eBooks not protected by U.S. copyright law. Redistribution is subject to the trademark license, especially commercial redistribution.

START: FULL LICENSE

THE FULL PROJECT GUTENBERG LICENSE

PLEASE READ THIS BEFORE YOU DISTRIBUTE OR USE THIS WORK

To protect the Project Gutenberg™ mission of promoting the free distribution of electronic works, by using or distributing this work (or any other work associated in any way with the phrase “Project Gutenberg”), you agree to comply with all the terms of the Full Project Gutenberg™ License available with this file or online at www.gutenberg.org/license.

Section 1. General Terms of Use and Redistributing Project Gutenberg™ electronic works

1.A. By reading or using any part of this Project Gutenberg™ electronic work, you indicate that you have read, understand, agree to and accept all the terms of this license and intellectual property (trademark/copyright) agreement. If you do not agree to abide by all the terms of this agreement, you must cease using and return or destroy all copies of Project Gutenberg™ electronic works in your possession. If you paid a fee for obtaining a copy of or access to a Project Gutenberg™ electronic work and you do not agree to be bound by the terms of this agreement, you may obtain a refund from the person or entity to whom you paid the fee as set forth in paragraph 1.E.8.

1.B. “Project Gutenberg” is a registered trademark. It may only be used on or associated in any way with an electronic work by people who agree to be bound by the terms of this agreement. There are a few things that you can do with most Project Gutenberg™ electronic

works even without complying with the full terms of this agreement. See paragraph 1.C below. There are a lot of things you can do with Project Gutenberg™ electronic works if you follow the terms of this agreement and help preserve free future access to Project Gutenberg™ electronic works. See paragraph 1.E below.

1.C. The Project Gutenberg Literary Archive Foundation (“the Foundation” or PGLAF), owns a compilation copyright in the collection of Project Gutenberg™ electronic works. Nearly all the individual works in the collection are in the public domain in the United States. If an individual work is unprotected by copyright law in the United States and you are located in the United States, we do not claim a right to prevent you from copying, distributing, performing, displaying or creating derivative works based on the work as long as all references to Project Gutenberg are removed. Of course, we hope that you will support the Project Gutenberg™ mission of promoting free access to electronic works by freely sharing Project Gutenberg™ works in compliance with the terms of this agreement for keeping the Project Gutenberg™ name associated with the work. You can easily comply with the terms of this agreement by keeping this work in the same format with its attached full Project Gutenberg™ License when you share it without charge with others.

1.D. The copyright laws of the place where you are located also govern what you can do with this work. Copyright laws in most countries are in a constant state of change. If you are outside the United States, check the laws of your country in addition to the terms of this agreement before downloading, copying, displaying, performing, distributing or creating derivative works based on this work or any other Project Gutenberg™ work. The Foundation makes no representations concerning the copyright status of any work in any country other than the United States.

1.E. Unless you have removed all references to Project Gutenberg:

1.E.1. The following sentence, with active links to, or other immediate access to, the full Project Gutenberg™ License must appear prominently whenever any copy of a Project Gutenberg™ work (any work on which the phrase “Project Gutenberg” appears, or

with which the phrase “Project Gutenberg” is associated) is accessed, displayed, performed, viewed, copied or distributed:

This eBook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this eBook or online at www.gutenberg.org. If you are not located in the United States, you will have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

1.E.2. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is derived from texts not protected by U.S. copyright law (does not contain a notice indicating that it is posted with permission of the copyright holder), the work can be copied and distributed to anyone in the United States without paying any fees or charges. If you are redistributing or providing access to a work with the phrase “Project Gutenberg” associated with or appearing on the work, you must comply either with the requirements of paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 or obtain permission for the use of the work and the Project Gutenberg™ trademark as set forth in paragraphs 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.3. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is posted with the permission of the copyright holder, your use and distribution must comply with both paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 and any additional terms imposed by the copyright holder. Additional terms will be linked to the Project Gutenberg™ License for all works posted with the permission of the copyright holder found at the beginning of this work.

1.E.4. Do not unlink or detach or remove the full Project Gutenberg™ License terms from this work, or any files containing a part of this work or any other work associated with Project Gutenberg™.

1.E.5. Do not copy, display, perform, distribute or redistribute this electronic work, or any part of this electronic work, without prominently displaying the sentence set forth in paragraph 1.E.1 with

active links or immediate access to the full terms of the Project Gutenberg™ License.

1.E.6. You may convert to and distribute this work in any binary, compressed, marked up, nonproprietary or proprietary form, including any word processing or hypertext form. However, if you provide access to or distribute copies of a Project Gutenberg™ work in a format other than “Plain Vanilla ASCII” or other format used in the official version posted on the official Project Gutenberg™ website (www.gutenberg.org), you must, at no additional cost, fee or expense to the user, provide a copy, a means of exporting a copy, or a means of obtaining a copy upon request, of the work in its original “Plain Vanilla ASCII” or other form. Any alternate format must include the full Project Gutenberg™ License as specified in paragraph 1.E.1.

1.E.7. Do not charge a fee for access to, viewing, displaying, performing, copying or distributing any Project Gutenberg™ works unless you comply with paragraph 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.8. You may charge a reasonable fee for copies of or providing access to or distributing Project Gutenberg™ electronic works provided that:

- • You pay a royalty fee of 20% of the gross profits you derive from the use of Project Gutenberg™ works calculated using the method you already use to calculate your applicable taxes. The fee is owed to the owner of the Project Gutenberg™ trademark, but he has agreed to donate royalties under this paragraph to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation. Royalty payments must be paid within 60 days following each date on which you prepare (or are legally required to prepare) your periodic tax returns. Royalty payments should be clearly marked as such and sent to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation at the address specified in Section 4, “Information about donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation.”
- • You provide a full refund of any money paid by a user who notifies you in writing (or by e-mail) within 30 days of receipt that s/he does not agree to the terms of the full Project Gutenberg™

License. You must require such a user to return or destroy all copies of the works possessed in a physical medium and discontinue all use of and all access to other copies of Project Gutenberg™ works.

- • You provide, in accordance with paragraph 1.F.3, a full refund of any money paid for a work or a replacement copy, if a defect in the electronic work is discovered and reported to you within 90 days of receipt of the work.
- • You comply with all other terms of this agreement for free distribution of Project Gutenberg™ works.

1.E.9. If you wish to charge a fee or distribute a Project Gutenberg™ electronic work or group of works on different terms than are set forth in this agreement, you must obtain permission in writing from the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the manager of the Project Gutenberg™ trademark. Contact the Foundation as set forth in Section 3 below.

1.F.

1.F.1. Project Gutenberg volunteers and employees expend considerable effort to identify, do copyright research on, transcribe and proofread works not protected by U.S. copyright law in creating the Project Gutenberg™ collection. Despite these efforts, Project Gutenberg™ electronic works, and the medium on which they may be stored, may contain “Defects,” such as, but not limited to, incomplete, inaccurate or corrupt data, transcription errors, a copyright or other intellectual property infringement, a defective or damaged disk or other medium, a computer virus, or computer codes that damage or cannot be read by your equipment.

1.F.2. LIMITED WARRANTY, DISCLAIMER OF DAMAGES - Except for the “Right of Replacement or Refund” described in paragraph 1.F.3, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the owner of the Project Gutenberg™ trademark, and any other party distributing a Project Gutenberg™ electronic work under this agreement, disclaim all liability to you for damages, costs and expenses, including legal fees. YOU AGREE THAT YOU HAVE NO REMEDIES FOR NEGLIGENCE, STRICT LIABILITY, BREACH OF

WARRANTY OR BREACH OF CONTRACT EXCEPT THOSE PROVIDED IN PARAGRAPH 1.F.3. YOU AGREE THAT THE FOUNDATION, THE TRADEMARK OWNER, AND ANY DISTRIBUTOR UNDER THIS AGREEMENT WILL NOT BE LIABLE TO YOU FOR ACTUAL, DIRECT, INDIRECT, CONSEQUENTIAL, PUNITIVE OR INCIDENTAL DAMAGES EVEN IF YOU GIVE NOTICE OF THE POSSIBILITY OF SUCH DAMAGE.

1.F.3. LIMITED RIGHT OF REPLACEMENT OR REFUND - If you discover a defect in this electronic work within 90 days of receiving it, you can receive a refund of the money (if any) you paid for it by sending a written explanation to the person you received the work from. If you received the work on a physical medium, you must return the medium with your written explanation. The person or entity that provided you with the defective work may elect to provide a replacement copy in lieu of a refund. If you received the work electronically, the person or entity providing it to you may choose to give you a second opportunity to receive the work electronically in lieu of a refund. If the second copy is also defective, you may demand a refund in writing without further opportunities to fix the problem.

1.F.4. Except for the limited right of replacement or refund set forth in paragraph 1.F.3, this work is provided to you 'AS-IS', WITH NO OTHER WARRANTIES OF ANY KIND, EXPRESS OR IMPLIED, INCLUDING BUT NOT LIMITED TO WARRANTIES OF MERCHANTABILITY OR FITNESS FOR ANY PURPOSE.

1.F.5. Some states do not allow disclaimers of certain implied warranties or the exclusion or limitation of certain types of damages. If any disclaimer or limitation set forth in this agreement violates the law of the state applicable to this agreement, the agreement shall be interpreted to make the maximum disclaimer or limitation permitted by the applicable state law. The invalidity or unenforceability of any provision of this agreement shall not void the remaining provisions.

1.F.6. INDEMNITY - You agree to indemnify and hold the Foundation, the trademark owner, any agent or employee of the Foundation, anyone providing copies of Project Gutenberg™ electronic works in accordance with this agreement, and any volunteers associated with the production, promotion and distribution

of Project Gutenberg™ electronic works, harmless from all liability, costs and expenses, including legal fees, that arise directly or indirectly from any of the following which you do or cause to occur:

(a) distribution of this or any Project Gutenberg™ work, (b) alteration, modification, or additions or deletions to any Project Gutenberg™ work, and (c) any Defect you cause.

Section 2. Information about the Mission of Project Gutenberg™
Project Gutenberg™ is synonymous with the free distribution of electronic works in formats readable by the widest variety of computers including obsolete, old, middle-aged and new computers. It exists because of the efforts of hundreds of volunteers and donations from people in all walks of life.

Volunteers and financial support to provide volunteers with the assistance they need are critical to reaching Project Gutenberg™'s goals and ensuring that the Project Gutenberg™ collection will remain freely available for generations to come. In 2001, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation was created to provide a secure and permanent future for Project Gutenberg™ and future generations. To learn more about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation and how your efforts and donations can help, see Sections 3 and 4 and the Foundation information page at www.gutenberg.org.

Section 3. Information about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

The Project Gutenberg Literary Archive Foundation is a non-profit 501(c)(3) educational corporation organized under the laws of the state of Mississippi and granted tax exempt status by the Internal Revenue Service. The Foundation's EIN or federal tax identification number is 64-6221541. Contributions to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation are tax deductible to the full extent permitted by U.S. federal laws and your state's laws.

The Foundation's business office is located at 809 North 1500 West, Salt Lake City, UT 84116, (801) 596-1887. Email contact links and up to date contact information can be found at the Foundation's website and official page at www.gutenberg.org/contact

Section 4. Information about Donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

Project Gutenberg™ depends upon and cannot survive without widespread public support and donations to carry out its mission of increasing the number of public domain and licensed works that can be freely distributed in machine-readable form accessible by the widest array of equipment including outdated equipment. Many small donations (\$1 to \$5,000) are particularly important to maintaining tax exempt status with the IRS.

The Foundation is committed to complying with the laws regulating charities and charitable donations in all 50 states of the United States. Compliance requirements are not uniform and it takes a considerable effort, much paperwork and many fees to meet and keep up with these requirements. We do not solicit donations in locations where we have not received written confirmation of compliance. To SEND DONATIONS or determine the status of compliance for any particular state visit www.gutenberg.org/donate. While we cannot and do not solicit contributions from states where we have not met the solicitation requirements, we know of no prohibition against accepting unsolicited donations from donors in such states who approach us with offers to donate.

International donations are gratefully accepted, but we cannot make any statements concerning tax treatment of donations received from outside the United States. U.S. laws alone swamp our small staff. Please check the Project Gutenberg web pages for current donation methods and addresses. Donations are accepted in a number of other ways including checks, online payments and credit card donations. To donate, please visit: www.gutenberg.org/donate.

Section 5. General Information About Project Gutenberg™ electronic works

Professor Michael S. Hart was the originator of the Project Gutenberg™ concept of a library of electronic works that could be freely shared with anyone. For forty years, he produced and distributed Project Gutenberg™ eBooks with only a loose network of volunteer support.

Project Gutenberg™ eBooks are often created from several printed editions, all of which are confirmed as not protected by copyright in the U.S. unless a copyright notice is included. Thus, we do not

necessarily keep eBooks in compliance with any particular paper edition.

Most people start at our website which has the main PG search facility: www.gutenberg.org.

This website includes information about Project Gutenberg™, including how to make donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, how to help produce our new eBooks, and how to subscribe to our email newsletter to hear about new eBooks.